



ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS E ASSOCIAÇÃO COM SAÚDE MENTAL E ARRANJO FAMILIAR

*Bruno Bomfim Fernandes*¹; *Alexia dos Santos Ferreira*²; *Lander dos Santos*³

Afiliação: ¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
brunobomfimfernandes@gmail.com

Afiliação: ² Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. alexiaferreira@msn.com

Afiliação: ³ Orientador, Doutor, Docente do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
lander.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos acompanhados por um serviço de Atenção Primária à Saúde, assim como verificar sua associação com o arranjo familiar e a presença de sintomas de ansiedade. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado com a população idosa residente no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no Conjunto Residencial Cidade Alta. Utilizou-se uma amostra do tipo probabilística, incluindo idosos cadastrados nas três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) associadas à UBS em questão. A coleta de dados ocorrerá na residência do idoso, por meio da aplicação de um questionário estruturado contendo questionamentos acerca de caracterização socioeconômica, avaliação do estado mental, qualidade de vida e sintomas autorreferidos de ansiedade. Após a coleta, a análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva, utilizando-se a técnica de frequência relativa e absoluta. A discussão será baseada em artigos científicos, bancos de dados nacionais e internacionais. Os resultados esperados com a realização dessa pesquisa consistem na identificação do nível de satisfação dos idosos em relação a própria vida, a percepção de sua qualidade de vida desses e dos possíveis fatores que podem influenciar na melhora desses aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Pertencimento; Transtornos mentais; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil vivencia um processo de transição demográfica, sendo constatado pelos dados do censo demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados demonstram um aumento da proporção de pessoas com 60 anos ou mais, evidenciado pelo topo da pirâmide alargado, confirmando o crescimento de idosos no país. Dessa maneira, Guimarães e Andrade (2021) discutem as implicações do aumento da expectativa de vida dos idosos brasileiros, destacando a importância de políticas de saúde adequadas.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o envelhecimento saudável consiste em um processo contínuo de otimização da capacidade funcional e de habilidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida (OPAS 2021).

Com o aumento da população idosa, torna-se imprescindível garantir um atendimento de qualidade a essa faixa etária, configurando-se uma questão cada vez mais relevante globalmente. É fundamental assegurar que os idosos tenham acesso a cuidados de saúde que satisfaçam de forma íntegra suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Entretanto, apesar dos progressos na medicina e nos cuidados de saúde, a qualidade da assistência destinada a essa população ainda enfrenta desafios significativos (Perillo, 2020).

A qualidade de vida é um conceito amplo e multifatorial, que depende da interação de vários fatores para ser atingido, abrangendo o bem estar social, físico, ausência de doenças e a capacidade funcional para realizar tarefas diárias. Nesse contexto, torna-se importante considerar as múltiplas dimensões que compõem a qualidade de vida, para



compreender como cada uma delas pode impactar o bem-estar da população idosa e, assim, identificar as necessidades específicas dessa população. De acordo com Carvalho (2020), a análise de diferentes facetas da qualidade de vida permite um planejamento mais assertivo e direcionado, favorecendo a melhoria da qualidade de vida dos idosos e a satisfação de suas necessidades individuais.

Não obstante, o aumento da população idosa implica em mudanças na composição e organização familiar. Desse ponto de vista, pode ocorrer de idosos passarem a morar com algum familiar, ou a morar sozinho, decorrente da perda do companheiro de uma vida. No entanto, em ambas as ocasiões, podem ser necessárias adaptações à nova dinâmica de vida, refletindo diretamente nas adaptações e desafios que acompanham o processo de envelhecimento (Almeida, et al 2021).

Desse modo, com o aumento da expectativa de vida, fez-se necessário ampliar o olhar sobre a assistência em saúde, incorporando os processos patológicos junto das condições de vida na condução da assistência em saúde da população idosa, compreendendo fatores de sua qualidade de vida, como saúde, social e econômico. A ausência de rede de apoio, falta de pertencimento à sociedade, isolamento e falta de sentimento de companheirismo, devem ser fortemente considerados quando se avalia o bem-estar e a saúde desse grupo etário (Saldivia et al., 2023).

O sentimento de companheirismo, construído a partir das interações sociais e da influência familiar, pode ser caracterizado por um comportamento amigável e de acolhimento com as pessoas com quem se convive, favorecendo a criação de ambientes agradáveis e harmoniosos. Essa emoção pode estar presente em diversas fases da vida, sendo relevante em todas elas, pois possibilita uma integração social. Na fase senil se torna mais sensível ainda, uma vez que o idoso frequentemente vivencia perdas de vínculos com diversos grupos, como ocorre, por exemplo, no momento da aposentadoria, quando ela deixa de pertencer ao grupo do trabalho. Dessa maneira, é importante que o idoso tenha ambientes onde possa expressar e sentir o seu companheirismo, promovendo então, uma rede de apoio emocional que minimize os sintomas ansiosos. Dessa forma, as conexões sociais auxiliam na manutenção da qualidade de vida na população idosa (Maier et al., 2021).

Além disso, as mudanças decorrentes do envelhecimento e novas conjunturas familiares podem estar associadas ao surgimento de quadros de ansiedade. Essa condição, por sua vez, pode se tornar patológico a partir do momento que passa a interferir na rotina diária, quando os sintomas ansiosos, como coração acelerado, pensamento de desespero, manifestam-se de forma inesperada sem fatores desencadeantes. Diante disso, o arranjo familiar exerce uma forte influência diante da saúde mental da população idosa, impactando de forma negativa, levando ao sentimento de solidão, menor nível de confiança e reduzida participação social, ou de forma positiva, como sentimento de pertencimento e menor nível de ansiedade (Lai et al., 2023).

Transtornos ansiosos também podem afetar a percepção que os idosos têm de seu ambiente imediato, como a vizinhança, aumentando sentimentos de desconfiança e a percepção de problemas no entorno, o que contribui ainda mais para a sensação de vulnerabilidade. Em suma, a ansiedade pode criar um ciclo de declínio físico e psicológico, comprometendo gravemente o bem-estar, a qualidade de vida e a segurança dos idosos em várias esferas de sua vida cotidiana (Golovchanova et al., 2023).

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender melhor a qualidade de vida da população idosa, e qual o impacto que a configuração familiar e possíveis sintomas de ansiedade possam implicar em tal aspecto (Junior; Barbosa, 2018). Dessa maneira a pergunta norteadora: Qual a influência do sentimento de companheirismo ou ausência para a saúde mental da população idosa?



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, seguindo as recomendações de STROBE (Malta et al., 2010), o qual visa avaliar a qualidade de vida em idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá-PR, e sua relação com saúde mental e rearranjo familiar.

O projeto será realizado na UBS do Conjunto Residencial Cidade Alta, a qual acolhe três equipes da ESF, com 2682 cadastrados sendo pessoas idosas, de acordo com os dados registrados na UBS. Terá como público alvo pessoas idosas cadastradas e assistidas na referida unidade.

A amostra será do tipo probabilística, composta por pessoas idosas cadastradas nas três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) vinculadas à Unidade Básica de Saúde (UBS), estratificadas proporcionalmente conforme idosos cadastrados em cada uma delas. Como critério de inclusão, serão aceitas pessoas idosas com as seguintes características: a) apresentar idade ≥ 60 anos b) ser atendidas há pelo menos seis meses no serviço, e como critério de exclusão: a) apresentar doenças mentais ou degenerativas do sistema nervoso central, utilizando como instrumento o Miniexame do Estado Mental (Folstein; Folstein; Mchugh, 1975); b) ausência no domicílio em pelo menos três tentativas.

Os idosos serão abordados em seus respectivos domicílios de segunda a sexta-feira durante horário comercial para que sejam convidados a fazer parte do estudo. Aqueles que aceitarem, efetivamente farão parte da amostra e a coleta de dados iniciará nesta mesma oportunidade. Em caso de recusa, o idoso será substituído mediante um novo sorteio, permitindo-se até três substituições. Em caso de ausência do idoso em domicílio, será permitido até três retornos em dias e horários diferentes, e quando ainda assim for inviável a coleta de dados, será feito um novo sorteio para substituição do idoso.

A coleta de dados será realizada na própria residência do idoso envolvendo a aplicação de 4 instrumentos: 1. Questionário estruturado, contendo os dados pessoais e sociodemográficos; 2. Avaliação de estado de saúde mental; 3. Qualidade de vida; e 4. Sintomas autorreferidos de ansiedade.

Os dados coletados serão tabulados em planilha do Excel e posteriormente submetidos à análise estatística descritiva por meio de distribuição em frequência relativa e absoluta, e análise estatística inferencial mediante a análise de normalidade no padrão de distribuição dos dados usando para tanto testes apropriados, como o qui-quadrado e teste de Fisher.

Anteriormente à coleta de dados, o projeto será enviado para apreciação da Secretaria de Saúde do município (CECAPS), após a aprovação será solicitada autorização e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), da Universidade Cesumar- UniCesumar de Maringá-PR.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se, por meio deste estudo, estabelecer uma relação entre os sintomas ansiosos em idosos e o número de moradores compartilhando a mesma residência, e evidenciar a queda na qualidade de vida, funcionalidade física e mental e independência do senil.

Possibilitar, através da análise dos dados, uma nova perspectiva sobre cuidados com os idosos, levando em conta o quadro clínico, questões sociodemográficas, entre outras variantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise dos estudos permitiu evidenciar que a qualidade de vida dos idosos apresenta estreita relação com a saúde mental e o arranjo familiar, os quais exercem papel fundamental na manutenção do bem-estar, da autonomia e da inserção social. A presença de apoio familiar e o cuidado com a saúde mental podem atenuar situações de vulnerabilidade, enquanto a ausência desses fatores tende a comprometer de forma significativa a percepção de qualidade de vida na velhice. Ressalta-se, contudo, que mudanças no ambiente de vida, ainda que motivadas pela aproximação da família, também podem gerar impactos relevantes na saúde mental.

Cabe ressaltar que, até o momento, não foram coletados nem analisados dados, o que constitui limitação desta pesquisa. A continuidade do estudo, com a aplicação de instrumentos de coleta e análise de dados, será essencial para comprovar as hipóteses levantadas e aprofundar a compreensão acerca da temática. Espera-se que os achados futuros possam contribuir para embasar políticas públicas e estratégias de saúde que promovam o envelhecimento saudável, valorizando a relevância do suporte familiar e da saúde mental na qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. et al. Mudanças na composição e organização familiar de idosos: implicações para o envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-12, 2021.

CARVALHO, D. Â. **Fatores que influenciam na qualidade de vida dos idosos atendidos em um hospital universitário**. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, Oxford, v. 12, n. 3, p. 189-198, 1975. DOI: [https://doi.org/10.1016/0022-3956\(75\)90026-6](https://doi.org/10.1016/0022-3956(75)90026-6).

GOLOVCHANOVA, N. et al. Anxiety symptoms and perceptions of neighborhood problems in older adults. *Aging & Mental Health*, London, v. 27, n. 5, p. 899-907, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/13607863.2022.2087593>.

GUIMARÃES, R. M.; ANDRADE, F. C. Implicações do aumento da expectativa de vida para os idosos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1473-1482, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

JUNIOR, A. S.; BARBOSA, B. R. Saúde mental e qualidade de vida em idosos: revisão de literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 223-238, 2018.

LAI, D. W. L. et al. Family relationship quality and mental health among older adults: evidence from international studies. *Journal of Gerontology: Social Sciences*, Washington, v. 78, n. 2, p. 301-311, 2023.



MAIER, H. et al. Social connectedness and companionship as predictors of well-being in old age. *Journal of Aging Studies*, Amsterdam, v. 59, p. 100962, 2021.

MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, p. 559-565, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento saudável: relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Brasília: OPAS/OMS, 2021.

PERILLO, R. D. Desafios da assistência à saúde da população idosa no Brasil. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 1048-1059, 2020.

SALDIVIA, S. et al. Rede de apoio social e saúde mental em idosos: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. e00123422, 2023.